

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Contra o Crime – Comportamentos tóxicos”

10º Episódio: Os homens também são humanos

Autor: James Muhando

Editores: Karina Gomes, Yann Durand, Charlotte Collins

Tradução: Raquel Loureiro

Revisão: Marta Barroso

LISTA DE PERSONAGENS

- **Narrador**

Cena 1:

- Inspetora Cássia
- Sargento Nazir
- Oficial Otávio

Cena 2:

- Lucas
- Rute

Cena 3:

- Luís

- Ivone

INTRO:

Olá! Bem-vindos ao vigésimo oitavo episódio do audiolivro “Contra o Crime – Comportamentos tóxicos” escrito por James Muhando. No episódio anterior, Luís explicou finalmente à sua esposa, Ivone, por que razão tentou acabar com a própria vida. Luís explicou que saltou da varanda do seu apartamento, no quinto andar, por sentir que estava a falhar “como homem” por não conseguir sustentar a família. Como serão as coisas daqui para a frente? Será que Luís vai aceitar que Ivone assuma as despesas da casa? Ou continuará a insistir em que foi educado assim e que são os homens que devem sustentar a família? Passadas algumas semanas, o assunto continua a ser tema de conversa. Mas, por enquanto, juntamo-nos a alguns polícias que comemoram num bar da cidade a promoção de dois colegas.

CENA 1:

ATMO: NO INTERIOR DO BAR, VOZES, MÚSICA AO FUNDO

(ATMO: INSIDE BAR, VOICES, MUSIC IN THE BACKGROUND)

O bar do Xico era muito frequentado por polícias. Diariamente, depois do serviço, vários oficiais juntavam-se ali para descontrair um pouco. O bar

situava-se mesmo ao lado da esquadra e pertencia a um polícia reformado.

Era quase como um clube privado, só frequentado por polícias, na sua maioria, homens.

Eram apenas seis da tarde, mas o bar já estava cheio. Sentados em grupos, os polícias, alguns fardados, outros à civil, bebiam e conversavam bem dispostos. O Sargento Nazir e o Oficial Otávio estavam no grupo sentado ao balcão. Estavam particularmente animados e a fazer muito barulho. Isto, porque estavam a celebrar a promoção de dois colegas: a inspetora Cássia e o Sargento Nazir.

"Parabéns Sargento, foi promovido a inspetor!", disse um polícia jovem.

SFX: BRINDE COM COPOS E GARRAFAS

(SFX: TOAST WITH GLASSES AND BOTTLES)

Todos levantaram os seus copos e felicitaram o colega.

Mas o Sargento Nazir não pareceu muito entusiasmado. Otávio, que estava satisfeito por ter sido aumentado, olhou preocupado para o colega.

"Não pareces muito entusiasmado com a promoção, Nazir. Não foi isto que quiseste a vida toda?", perguntou Otávio, tentando animá-lo.

"Sim, sim. Estou muito feliz. Só não sei como a minha parceira, a Cássia, vai reagir", disse Nazir.

"Porquê? Ela também foi promovida, não foi?"

Nazir explicou que não se tratava da promoção, mas sim dos seus salários.

Ele era inspetor júnior, mas o seu salário era mais elevado do que o de Cássia e ele achava que isso era injusto.

Por coincidência, Cássia entrou no bar. "Falando do diabo... aí vem ela", disse Otávio. "Cássia! Estamos aqui!"

A inspetora juntou-se ao grupo de sorriso nos lábios.

SFX: CADEIRA DE METAL A SER ARRASTADA

(SFX: METAL CHAIR SCRAPING)

"Olá rapazes! Desculpem, atrasei-me."

"Hey, barman! Traz aí uma cerveja para a Cássia!", gritou Otávio.

SFX: GARRAFA DE CERVEJA A SER ABERTA

(SFX: BIER BOTTLE BEING OPENED)

"Saúde!", disse o inspetor Nazir, seguido por um coro dos colegas: "Saúde!"

"Parabéns, parceiro!", disse Cássia a Nazir, esticando o seu braço para fazerem um brinde.

SFX: BRINDE COM COPOS E GARRAFAS

(SFX: TOAST WITH GLASSES AND BOTTLES)

"Vês, estavas preocupado sem razão, Nazir. Ela está perfeitamente bem com isso", disse, sorrindo, o oficial Otávio.

"Estão a falar de quê?", perguntou Cássia, confusa.

"O teu novo parceiro acha que podias não estar satisfeita com o facto de, apesar de teres um cargo superior, ele ganhar mais do que tu. Ele acha que é injusto, mas eu disse-lhe que é um disparate", contou o oficial.

Cássia acenou com a cabeça, pensativa. "Naturalmente, estou muito feliz pelo Nazir ter sido promovido. Mas diz-me lá, Otávio, porque é que achas que o que o Nazir disse é um disparate?"

"Porque ele é... Bem, porque ele é...", gaguejou Otávio.

"Porque ele é homem? É o que queres dizer, Otávio? Então, deixa-me dizer-te uma coisa: ISSO sim, é um disparate! Nos dias de hoje, ainda achar que, só porque alguém tem barba e bigode deve receber mais do que uma mulher. Que vergonha, Otávio!", retorquiu ela.

O bar ficou em silêncio. Alguns homens, poucos, acenaram com a cabeça em jeito de aprovação ao que Cássia acabava de dizer. Mas os restantes apenas baixaram a cabeça, fazendo de tudo para evitar trocar olhares com ela.

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

INTRO:

Olá! Bem-vindos ao vigésimo nono episódio do audiolivro “Contra o Crime – Comportamentos tóxicos” escrito por James Muhandó. Esta é uma história sobre estereótipos, percepções e juízos de valor existentes em África no que toca à masculinidade. Terminado o julgamento do caso que envolveu Luís Lorum e que lançou Lucas na carreira de advogado, novos desafios surgiram na vida do jovem. O filho de Indira tinha conseguido um lugar numa empresa de advogados muito prestigiada. Ou seja, a nível profissional, a sua vida não poderia estar a correr melhor. Já na vida pessoal, Lucas continuava a não conseguir esquecer Rute. Hoje, os dois encontram-se por acaso num café da cidade.

CENA 2:

ATMO: NO INTERIOR DO CAFÉ, VOZES, TALHERES

(ATMO: INSIDE CAFETERIA, VOICES, CUTTLERY)

SFX: DIGITANDO NO TECLADO DO COMPUTADOR

(SFX: TIPPING ON LAPTOP KEYBOARD)

Lucas decidiu adiantar algum trabalho e abriu o computador. Estava sentado no café de um dos edifícios de empresas maiores da cidade, onde tinha

combinado encontrar-se com um cliente. Chegou um pouco mais cedo do que o esperado e por isso achou que mais valia aproveitar o tempo.

Acabava de tirar uma caneta do bolso para anotar algo no bloco de notas, quando ouviu alguém chamar o seu nome.

SFX: PASSOS APROXIMAM-SE, SALTOS ALTOS

(SFX: STEPS APPROACH, HEELS

“Lucas! O que fazes aqui?”

Lucas virou-se e era Rute. Continuava tão bonita como quando namoravam.

"Oh Rute! Estás boa? O que fazes aqui?", exclamou ele. O seu coração começou a palpitar. Todos os sentimentos, que ele achava estarem arrumados, voltavam, de repente, a dar sinal.

"Estou a trabalhar aqui perto! Vi-te da janela e pensei em descer para te vir dizer olá. Estás aqui porquê?", voltou Rute a perguntar, perplexa.

Lucas explicou que tinha combinado ali uma reunião com um cliente, mas que tinha chegado mais cedo e por isso aguardava no café.

SFX: CADEIRA DE METAL A SER ARRASTADA

(SFX: METAL CHAIR SCRAPING)

"Ah, então deixa-me pagar-te um café. Estou na minha pausa", disse Rute, acenando ao empregado de mesa.

"Oh!" Lucas ficou surpreendido.

Rute sorriu. "Estás surpreendido, não estás... que eu me tenha oferecido para pagar?", disse ela.

"Bem, já que falas nisso: sim, um pouco. Não me lembro de me teres oferecido alguma coisa, quando estávamos juntos."

Rute admitiu que ele tinha razão - e confessou que tinha vergonha daquela versão de si própria. "Acho que eu era assim por causa das pessoas com quem me dava naquela altura. Ainda há mulheres que acreditam que os homens só existem para lhes tornar a vida mais fácil."

E continuou: "Sinceramente nunca me vi a estar numa relação por dinheiro. Mas muitas das minhas amigas estavam. E eu tinha inveja daquele estilo de vida, também queria ter todas aquelas coisas", disse ela com remorsos e já de lágrimas nos olhos.

"Eu amava-te, Rute", disse-lhe Lucas. "Mas tu partiste-me o coração."

"Eu sei. Eu também te amava! Ainda amo. Não há um dia que passe em que não me arrependa. Acho que nunca encontrarei outro homem como tu", confessou Rute. "Lamento imenso tudo o que fiz, Lucas. O que tivemos foi realmente especial. Se alguma vez me conseguires perdoar, diz-me!", implorou ela. "Eu já não sou a mesma pessoa. Foi por isso que me candidatei a este trabalho: para que nunca tenha de depender de ninguém

financeiramente, muito menos de um homem." Rute suspirou. "Daria tudo para voltar a ter-te na minha vida. Mesmo que seja só como amigo."

SFX: TOCA SMARTPHONE

(SFX: SMARTPHONE RINGTONE)

O telefone de Lucas interrompeu o momento. Era o seu cliente. Ele tinha de ir.

"Não sei, Rute. Não posso prometer nada. Tenho de pensar." Depois, Lucas rabiscou algo no bloco, arrancou a página e deu-a a Rute. "Mas aqui está o meu novo número. Liga-me. Vamos ver no que dá." Sorriu, pegou no computador e foi embora.

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

INTRO:

Olá! Bem-vindos ao trigésimo e último episódio do audiobook "Contra o Crime – Comportamentos tóxicos" escrito por James Muhandó. Esta é uma história sobre estereótipos, perceções e juízos de valor existentes em África no que toca à masculinidade. No episódio anterior, Lucas e Rute, a ex-

namorada, encontraram-se por acaso num café da cidade. Já tinham passado alguns meses desde que tinham terminado o namoro e há muito que não se falavam. Mas Rute pareceu uma nova mulher. Pediu desculpas a Lucas e admitiu que estava errada quando lhe dizia que ele, por ser o homem da relação, tinha o dever de a sustentar e pagar todos os seus caprichos. Agora, contou ela a Lucas, estava a trabalhar para nunca ter de depender financeiramente de ninguém, principalmente de um homem. Conseguirá Lucas perdoar tudo o que ouviu de Rute? No episódio de hoje, juntamo-nos a um outro casal: Luís e Ivone.

CENA 3:

ATMO: INTERIOR DE UM CARRO EM ANDAMENTO

(ATMO: INSIDE DRIVING CAR)

Naquela tarde, Ivone insistiu em vendar o marido antes de entrarem no carro. O casal deixou o seu filho pequeno com Indira, porque Ivone tinha preparado uma surpresa para Luís. Luís ainda andava de muletas. Provavelmente, teria de as usar para o resto da sua vida, o que acabava por ser uma sorte depois de tudo por que tinha passado.

Ivone estava ao volante do carro e ia olhando de vez em quando para o lado para ver se o marido fazia batota e espreitava para descobrir para onde se

dirigiam. Estava a queixar-se de que a venda era desconfortável e queria saber qual era a surpresa. Mas Ivone sorriu. "Querido, sê paciente", acrescentou ela. "Já vais ver!"

A relação deles tinha melhorado consideravelmente desde que Luís tinha acabado a terapia. Ele era agora uma pessoa mais aberta, passava mais tempo com o filho e até deixava Ivone levar o carro, o que nunca tinha acontecido antes.

SFX: CARRO PARA, DESLIGA O MOTOR

(SFX: CAR STOPPED, ENGINE OFF)

SFX: PORTA DO CARRO ABRE E FECHA

(SFX: CAR DOORS OPENED AND CLOSED)

ATMO: CROSSFADE PARA TRÁFEGO LIGEIRO

(ATMO: CROSSFADE TO LIGHT TRAFFIC)

Finalmente tinham chegado ao destino. Ivone ajudou o marido a sair do carro e guiou-o.

SFX: PASSOS LENTOS

(SFX: SLOW STEPS)

Avançaram alguns metros, depois, Ivone disse a Luís que podia tirar a venda.

Estavam de frente para uma bela casa azul. Ivone esboçou um sorriso atrevido e evidenciou o conjunto de chaves que tinha na mão.

"O que é isso? De quem é esta casa?", perguntou Luís, intrigado.

"O que é que achas?", devolveu Ivone a pergunta. Luís não respondeu e ela esboçou um grande sorriso. "Esta é a nossa casa, Luís. A NOSSA casa!"

Luís estava confuso. Como é que ela tinha comprado aquela casa? Onde é que tinha arranjado o dinheiro?

"Tens noção de que nunca quiseste que eu usasse o meu dinheiro para nada, certo?", lembrou Ivone. "Bem, o que querias que eu fizesse com ele? Acabei por poupá-lo todo. E quando tu... quando tiveste o 'acidente', eu decidi investi-lo... nesta casa. Assim, nunca mais teremos de pagar renda", disse ela muito feliz.

Luís começou a chorar compulsivamente. Aquilo era demasiado! Depois de tudo o que ele tinha feito à sua mulher, como poderia ela ainda amá-lo?

"Oh, não! Estás zangado outra vez?" Ivone ficou de pé atrás.

"Não, não, não é isso. O que é que eu fiz para merecer o teu amor? O que é que eu fiz para merecer uma mulher tão maravilhosa?", disse Luís, num pranto.

"Vá lá, Luís", tentou ela acalmá-lo. "Não chores! Eu já te expliquei: é para isto que serve a família. Eu olho sempre para o casamento como uma

parceria num negócio: ambos investimos nele. Tu sempre investiste no nosso filho e em mim. Que tipo de pessoa seria eu se me afastasse, quando tu mais precisaste de mim?"

"Desculpa não ter partilhado contigo os meus problemas!", disse Luís. "Eu devia ter-me aberto contigo. Mas foi assim que fui criado. O meu pai batia-me sempre que me queixava de alguma coisa. Para ele, a pior coisa que eu podia fazer era mostrar qualquer tipo de fraqueza... especialmente a uma mulher. Ele achava que um homem devia lidar com todos os seus problemas sozinho e nunca mostrar qualquer emoção."

"Isso é um perfeito disparate!", protestou Ivone. "Os homens também são humanos! Vocês têm sentimentos!"

"Eu sei. Eu sei. Mas para perceber isso quase perdi a vida. Mantive tanta coisa aqui dentro que acabei por explodir. Desculpa ter-vos feito passar por tudo isto. Prometo que vou ser para o nosso filho um pai melhor do que o meu foi para mim!", disse Luís. Ivone abraçou-o e os dois beijaram-se.

SFX: REMEXER DE ROUPAS

(SFX: CLOTHES RUSTLE)

"Eu amo-te!," disse ele.

"E eu a ti!", respondeu ela.

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE

OUTRO:

E assim chegamos ao fim do audiobook “Contra o Crime – Comportamentos tóxicos” escrito por James Muhando.

O meu nome é Se quiserem ouvir novamente todos os episódios desta história, as outras radionovelas ou os audiobooks da DW África, visitem:

www.dw.com/aprenderdeouvido